

CONGRESSO

Nacional

18 JAN 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

Câmera de TV vigiará votações

Circuito interno tenta impedir ação de 'pianistas' na Câmara

ARY RIBEIRO

BRASÍLIA — A Câmara acredita ter encontrado uma maneira infalível de impedir fraudes nas votações e a prática do "pianismo" — método pelo qual deputados votam no lugar de colegas ausentes digitando seus códigos quando ninguém está olhando. A Mesa da Câmara decidiu instalar no plenário um circuito fechado de televisão, com câmeras automáticas que gravarão o desenrolar de cada votação. Com o sistema, será possível verificar quem estava no local em que os códigos são digitados no momento de cada voto. O objetivo é evitar que se repi-

tam fraudes como a descoberta em dezembro, quando o deputado Nilton Baiano (PMDB-ES) foi flagrado por um fotógrafo do **Jornal do Brasil** votando no lugar do deputado João Baptista Motta (PSDB-ES), que não estava em Brasília.

A decisão tomada pela mesa foi anunciada à imprensa ontem. É a segunda vez que a Casa acredita ter achado uma forma eficaz de impedir a fraude. A primeira providência, tomada há pouco mais de cinco anos — quando a imprensa conseguiu flagrar os primeiros "pianistas" em ação — consistiu na instalação de mais um interruptor, com mola, sob as bancadas, a fim de

obrigar cada deputado a utilizar as duas mãos para registrar o voto, o que impede que uma delas seja usada para "tocar piano".

Durante algum tempo, o sistema funcionou bem. Até que o "pianismo" voltou, renovado, com a Assembleia Nacional Constituinte, em 1988. Alguns deputados descobriram que era possível, sem sair da bancada, votar em nome de um colega que lhes fornecesse o código e depois ir para um posto avulso e votar outra vez, agora em seu próprio nome, como se por uma falha qualquer do sistema eletrônico seu voto não tivesse sido registrado na bancada.